

Apresentação

É com grande alegria, caros leitores, que a *História Unicap* se veste, novamente, para apresentar-lhes o mais novo número da revista.

O periódico é uma publicação semestral do Curso de História da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), voltada para a divulgação de trabalhos com comprovado rigor científico, na área de História e de disciplinas afins, em formato de artigos, resenhas, entrevistas, informes de pesquisa e documentos inéditos. Está dirigida a pós-graduados e pós-graduandos *stricto sensu* da comunidade acadêmica nacional e internacional, podendo publicar nela, ainda, graduados e graduandos desde que em coautoria com professores-doutores. Isto reflete, primeiramente, seu compromisso com a sociedade através da promoção e circulação da produção acadêmica de qualidade, sem deixar de possibilitar, em segundo lugar, a participação do alunado, já que muitos trilham pelas sendas da pesquisa através de programas como o Pibic, sem falar dos projetos de extensão e da concessão de bolsas por órgãos regionais de fomento.

Com o presente número, a *História Unicap* prova seu fôlego para dar continuidade a um trabalho lento, árduo, e com resultados institucionais nem sempre previsíveis. Não que seja hora de fazer balance, ainda é muito cedo, mas olhando suas primeiras pegadas, podem-se apreciar passos firmes, graças, em boa medida, à colaboração de profissionais consagrados e de pesquisadores juniores que fizeram e seguem fazendo dela um suporte privilegiado para a divulgação das suas mais recentes pesquisas.

Neste sentido, a continuidade do projeto honra também a confiança daqueles que acreditaram na *História Unicap*, uma contribuição que não se olvida, tendo presente o quão importante resultou para sua promoção local, em outras regiões, e inclusive fora do país, animando novos pares a se tornarem dela colaboradores. É importante salientar, que a partir do terceiro número se inaugurará a seção “dossiê”, com o tema “A História através dos documentos arqueológicos”, coordenado pelas professoras Ana Lucia do Nascimento Oliveira (UFRPE) e Suelly Cristina Albuquerque de Luna (UFRPE).

Dito isto e sem mais delongas, o novíssimo número está composto por sete artigos ecléticos e uma análise de documento, cujos objetos se constroem desde enfoques teórico-metodológicos muito variados. Em *Recife: uma capital do Nordeste no capitalismo tardio*, Luís Manuel Domingues do Nascimento realiza uma primorosa

análise crítica sobre os processos de reurbanização e modernização da capital pernambucana entre 1971 e 1979, associando estes fenômenos históricos à necessidade de aumentar e até estimular o consumo de mercadorias e de produtos culturais, apenas acessíveis a uma parcela diminuta da população que possuía condições de adquiri-las.

Em *Imagens fotográficas: olhares sobre a história da UFPE*, Ana Cláudia de Araújo Santos e Emanuela Sousa Ribeiro colocam de manifesto os trabalhos de conservação da coleção fotográfica pertencente ao Memorial Denis Bernardes, relativo à construção patrimonial da instituição e do próprio cotidiano da comunidade acadêmica. O estudo fornece uma visão ampla acerca das potencialidades de pesquisa que o mencionado acervo possibilita, além de indicar seu estado de preservação.

Gustavo dos Santos Prado, em *“Já estou cheio de me sentir vazio”: as representações do cotidiano brasileiro presentes na obra da Legião Urbana durante a segunda metade da década de 80*, ressalta de maneira extremamente inovadora o contexto e as representações da cidade sede e símbolo do modernismo nacional, através de algumas letras de música da banda, durante os anos 80 e 90 do século passado.

Com *Fibra de linho num palmo de terra: a ocupação das terras da feitoria do Linho Cânhamo*, Júlio César de Oliveira nos transporta de Brasília para o interior da capitania de São Pedro, quando se realizou durante a gestão pombalina uma tentativa de implementação da nominada feitoria, localizada no Rincão de Cangussú, com fins de ocupação e desenvolvimento da região. Os conflitos gerados entre a política régia e os interesses locais em torno das charqueadas protagonizam sua análise.

Ainda naqueles *pagos*, Ubiratã Ferreira Freitas se debruçou sobre a escravidão em *“Nóis vivia nas terras dos outro”: o cotidiano de negros escravos em uma colônia alemã (1861-1887)*. Utilizando fontes privilegiadas para localizar estes escravos nos planteis locais, como os inventários *post-mortem*, o autor foca, entre outras questões, na análise da interação destes colonos alemães e seus cativos durante a ocupação territorial e a formação social do município de Taquara, pertencente à província de São Pedro do Rio Grande do Sul.

Rodrigo Luis dos Santos, em *Clodomir Vianna Moog e a não integração do grupo étnico alemão no Brasil Estadonovista: uma análise a partir da construção do romance Um rio imita o Reno*, analisa como o mencionado escritor estabelece a construção da imagem do imigrante e descendente não vinculado de forma opcional à sociedade brasileira, através do seu romance de 1938.

Por último, em *Conselho Nacional de Cultura x Conselho Federal de Cultura: uma análise comparativa dos colegiados*, Maria Eunice Duarte e Renata Duarte analisam dois órgãos colegiados que pertenceram à estrutura do executivo federal e desenvolveram políticas culturais. Através da composição de seus membros e das suas principais ações as autoras buscaram situar certas mudanças na relação entre Estado e Cultura, no período anterior e posterior ao golpe civil-militar.

E inaugurando a seção “documentos”, José Edimar de Souza analisa em *O ensino primário na província de São Pedro do Rio Grande do Sul (1888): Documentos para compor uma história da educação de São Leopoldo*, um manuscrito de 16 de março de 1888, onde se demonstra como a legislação relacionada ao ensino primário revelou-se instável no final do período imperial, indicando uma estrutura ainda incipiente relativo ao atendimento público escolar naquela província. O documento está disponível no Arquivo do Museu Histórico Visconde de São Leopoldo, na cidade de São Leopoldo/RS, Fundo: Educação, colégios, Grupo: Assuntos Escolares, Caixa 2.

Com este número fechamos um aninho, motivo pelo qual estamos de festa!!! Mas nosso muito obrigado vai realmente dirigido aos colaboradores, pareceristas, comitê editorial, comissão científica, instituição, e, claro está, aos leitores da *História Unicap!!!*

Tiago da Silva Cesar
Editor